



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E ESTADO NUTRICIONAL ASSOCIADOS À CAPACIDADE FUNCIONAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA NA REGIÃO DO TRAIRI

Heleni Aires Clemente¹
Alanne Sayonara Silva²
Vanessa Teixeira de Lima Oliveira³

INTRODUÇÃO

Estima-se que nos próximos 40 anos um quarto da população brasileira (25,5%) deverá ter mais de 65 anos, destes, 19 milhões de pessoas terão idade igual ou superior a 80 anos, com uma projeção do Índice de Envelhecimento (IE) de 173,47% para o ano de 2060, segundo dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

Essa transição mudou o cenário epidemiológico relativo à morbimortalidade do Brasil, onde a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principalmente doenças cardiovasculares, tornou-se a principal causa de morte no país, obrigando o sistema de saúde pública a desenvolver ações que abarquem todos os níveis de cuidado, no que tange a promoção de um envelhecimento saudável. Para tanto, é necessário “que o modelo de saúde ultrapasse as características biológicas e sob o olhar da determinação social, considere a atenção numa perspectiva mais abrangente, incluindo todos os fatores envolvidos no perfil de saúde dos idosos” (MIRANDA, MENDES E SILVA, 2016, p. 517).

Entende-se que o estado nutricional é um relevante indicador de saúde nesses indivíduos, pois o organismo do idoso apresenta alterações fisiológicas que podem influenciar sua nutrição e, conseqüentemente, seu estado de saúde geral. Para Frank (2020), o estado nutricional influencia diretamente na manutenção da saúde e na morbimortalidade, por estar associado a vários processos crônicos, sendo considerado, portanto, fundamental para alcançar a velhice com qualidade de vida. Desta forma a aplicação de técnicas apropriadas para avaliar o estado nutricional deste público é necessária para que haja precisão e rapidez no diagnóstico de possíveis desordens nutricionais.

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, heleni.aires22@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, al.anne.sayonara@hotmail.com;

³ Mestre pelo Programa de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, vanessatlima@uol.com.br;



As modificações fisiológicas e anatômicas e metabólicas que ocorrem no processo de envelhecimento, bem como a progressiva perda da capacidade funcional do idoso influenciam diretamente no estado nutricional e na saúde deste (VITOLLO, 2014). Por outro lado, à medida que, o risco nutricional se eleva o desempenho físico dos idosos progressivamente tende a diminuir, ou seja, quanto mais comprometido for o estado nutricional do idoso, menor será a habilidade para realizar as atividades da vida diária de forma independente, autônoma e satisfatória. (MOSER, HEMBECKER e NAKATO, 2021).

Nesse contexto de várias alterações, a funcionalidade do idoso é algo importante a ser avaliado e considerado, pois a incapacidade traz limitações para esta população e isso impacta na sociedade. Porém, envelhecer não significa ser ou tornar-se incapaz, esta condição depende de múltiplos fatores (físicos, ambientais, socioeconômicos, genéticos e estilo de vida) que podem acentuar a vulnerabilidade da pessoa idosa a fragilização, e conseqüentemente aumentar o grau de sua dependência, prejudicando assim suas atividades e participação na sociedade (IKEGAMI et.al., 2020). Portanto, neste estudo buscou-se identificar as condições socioeconômicas, avaliar o estado nutricional e associar com a capacidade funcional para Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) dos idosos atendidos em uma Clínica Escola na Região do Trairi no Estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de caráter descritivo e analítico, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA no município de Santa Cruz/RN, que presta assistência fisioterapêutica em nível de média complexidade à comunidade local e de cidades circunvizinhas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACISA pelo parecer de número 2.895.726/2018, CAAE: 97398918.7.0000.5568, e integra um projeto de pesquisa maior intitulado “Perfil socioeconômico, clínico e nutricional de idosos usuários de uma Clínica Escola na Região do Trairi/RN” sob o código PIL15268-2018.

A amostra, de conveniência, foi constituída por indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos (n=37) que estavam em atendimento na Clínica Escola no período de realização da coleta de dados e que atendiam aos critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos; ser capaz de responder ao questionário não apresentando limitações mentais e/ou dificuldades de audição, fala e deambulação; e aceitar participar do estudo voluntariamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Determinou-se como critério de exclusão estar em tratamento fisioterapêutico voltado à

reabilitação da capacidade funcional e ou ser portadores de doenças neurológicas, que por si só levam a limitações físicas.

A coleta de dados ocorreu de acordo com a disposição dos atendimentos na clínica, as informações foram coletadas obedecendo três etapas: na primeira etapa os participantes responderam um questionário estruturado informando seus dados pessoais e condições socioeconômicas (sexo, estado civil, renda familiar, número de residentes na moradia, entre outros); na segunda, realizou-se a avaliação antropométrica do estado nutricional dos idosos, através da aferição de medidas: Circunferência Abdominal (CA), Circunferência da Panturrilha (CP), o peso e a altura, de acordo com os protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional-SISVAN (BRASIL, 2008).

Por último, aplicou-se o Index de Katz (1963) para avaliar a capacidade funcional, onde se investiga o desempenho em seis atividades de autocuidado (alimentar-se, tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, deitar e levantar da cama e/ou cadeira e controlar as funções de urinar e/ou evacuar). Nessa etapa os idosos relatavam a necessidade ou não de assistência para cada atividade básica, o que os classificaria em independente ou dependente.

Após a tabulação dos dados em uma planilha do Excel do pacote Office 2010, foram realizadas análises descritivas em relação às características socioeconômicas, e quanto aos dados referentes à funcionalidade dos idosos foram classificados de acordo com o que propõe o protocolo de investigação de incapacidade funcional de idosos criado por Katz (1963). Posteriormente, esses dados foram cruzados com o auxílio do software Statistical Package for the Social Science SPSS® versão 21.0, aplicando testes de Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher entre as variáveis. Considerou-se significância estatística quando o valor de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na população estudada observou-se a prevalência de idosos com idade média de 69,9 anos (DP=5,9 anos), a maioria do sexo feminino (78,4%), mais da metade (51,4%) casado e com renda familiar mensal de até um a dois salários mínimos (94,6%), sendo na maioria responsáveis ou contribuintes com as despesas do lar. Com relação aos dados antropométricos viu-se que segundo o índice de massa corporal (IMC), a maior parte da população (51,4%) encontra-se com excesso de peso, sendo que desta porcentagem 44,5% são mulheres. Verificou-se ainda que 81,1% dos idosos apresentaram risco muito elevado para o desenvolvimento de doenças crônicas e metabólicas, quando avaliados pela Circunferência Abdominal. Em relação à avaliação da Circunferência da Panturrilha, os idosos apresentaram adequação quanto aos valores de referência.

O estado nutricional aqui avaliado pelos parâmetros antropométricos IMC, CA e CP, evidenciaram uma maior proporção de idosos classificados com sobrepeso. Esses achados vão de encontro com o estudo de Ribeiro et.al., (2016), que avaliou 62 idosos usuários do Restaurante Popular do mesmo município do presente estudo, encontrando um percentual elevado de idosos com excesso de peso pelo IMC, e risco muito elevado para doenças cardiovasculares pela CA, principalmente entre as mulheres.

Uma alimentação equilibrada contribui para manutenção de um estado nutricional adequado e está associada a um processo de envelhecimento saudável. Por outro lado, “o consumo insuficiente de frutas e hortaliças, e o consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras e açúcares estão associados ao desenvolvimento e ao aumento da incidência de obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis” (BARROSO et.al., 2017, p.417).

Quanto à capacidade funcional, os resultados obtidos mostram que 78% dos idosos são independentes para realizar as atividades básicas diárias, 3% dos idosos apresentaram dependência em pelo menos duas funções, e 3% referiram necessidade de auxílio para realizar todas as atividades, portanto foram considerados dependentes. Sendo assim categorizados, para fins de análises estatísticas, como independentes ou dependentes, este último abrangendo todos aqueles que referiram à necessidade de auxílio em uma ou mais atividades básicas.

Pinto et.al., (2016) realizaram uma pesquisa com idosos da zona rural de Pelotas/RS, considerando a prevalência de capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais da vida diária segundo idade, sexo, renda, escolaridade e DCNT, e concluíram que os idosos, na maioria, eram funcionalmente capazes para a realização das atividades da vida diária, tanto básicas quanto instrumentais. Outra pesquisa epidemiológica conduzida por Santos et.al., (2014), em um município do nordeste do Brasil, avaliou por meio das escalas de Katz e de Lawton e Brody as atividades básicas e instrumentais da vida diária, respectivamente, utilizando como indicadores de estado nutricional, o índice de massa corporal, a área muscular do braço e o perímetro da panturrilha, encontrou baixa prevalência de dependência em ABVD, porém boa parte dos idosos era dependente para atividades instrumentais.

Por fim, os resultados obtidos nos testes estatísticos aplicados para verificar se as características socioeconômicas e o estado nutricional estão associados à condição da capacidade funcional dos idosos, considerando o tamanho da amostra, o que pode vir a ser um fator limitante deste estudo, por não fornecer evidência suficiente para aceitar como verdadeira essa hipótese.

Moreira et.al., (2020) em um estudo publicado recentemente investigou a prevalência de declínio da capacidade funcional e seus fatores associados em idosos cadastrados na



Estratégia Saúde da Família (ESF) em Minas Gerais, no qual foi identificada uma porcentagem considerável (57,6%) de declínio funcional na amostra estudada, associando a capacidade funcional com fatores como: idade avançada, sexo feminino, número de medicamentos e sintomas depressivos. Portanto, apesar de não terem sido observadas associações significativas entre o desempenho funcional e as variáveis de sexo, idade, renda e escolaridade neste estudo, a literatura aponta que fatores sociodemográficos estão diretamente relacionados com a capacidade funcional de idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não houve associação significativa entre o desempenho funcional e as demais variáveis analisadas na amostra estudada. Porém, conhecer o perfil dos idosos atendidos na clínica escola é essencial para identificar as reais necessidades destes, e assim nortear o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos educativos e projetos de extensão de forma mais direcionada. Portanto, espera-se que os achados desta pesquisa despertem o estímulo a futuras pesquisas que busquem a promoção da saúde e a prevenção de doenças, além de intervenções terapêuticas que possam minimizar os fatores que interferem na capacidade funcional, promovendo maior autonomia e qualidade de vida a este seguimento populacional.

Palavras-chave: Envelhecimento; Estado nutricional, Idosos dependentes.

REFERÊNCIAS

BARROSO, T. A. et al. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, v. 30, n. 5, p. 416-424, 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. *Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação: revisão 2018*. 40(2). Rio de Janeiro – RJ, 2018. 56p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 61 p.

FRANK. A. A. *Nutrição no Envelhecer*. 3ª Edição Rev. e atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2020.

IKEGAMI, E. M. et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários:



um estudo longitudinal. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 1083-1090, mar. 2020.

KATZ, S. et al. Studies of illness in the aged. The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. JAMA. 1963; 185:914-9.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MOREIRA, L. B. et al. Fatores associados a capacidade funcional de idosos adscritos à Estratégia de Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2041-2050, Jun 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000602041&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MOSER, A. D. ; HEMBECKER, P. K.; NAKATO, A. M. Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas de idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2021, v. 24, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210211.pt> <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210211.en>>.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Divisão de Saúde Mental Grupo WHOQOL. Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHO-QOL). Genebra: OMS; 1998.

PINTO, A. H. et al. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.21, n. 11, nov. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103545&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 ago. 2020.

RIBEIRO, A. A. et al. Caracterização socioeconômica, estado nutricional e prevalência de insegurança alimentar em idosos usuários do restaurante popular de um município do nordeste brasileiro. Revista Ciência Plural, v. 2, n. 3, p. 59-71, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848895>. Acesso em: 13 ago. 2020.

VITOLLO, M. R.. Nutrição: da gestação ao envelhecer. 2 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro, ed. Rúbio, 2014.